

MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO

Título: Programa Bolsa Família e o empoderamento das mulheres em Minas Gerais

Autora: Nathalia Carvalho Moreira

Orientador: Marco Aurélio Marques Ferreira

Data da defesa: agosto de 2010

O empoderamento na perspectiva de gênero emergiu como um tema importante no campo das políticas públicas. Por isso, este trabalho teve como objetivo analisar as dimensões do empoderamento alcançadas pelas mulheres beneficiárias do Programa de Transferência de Renda, conhecido como “Programa Bolsa Família”, a percepção dos agentes sociais dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) sobre o empoderamento das mulheres, assim como o impacto da transferência de renda sobre o empoderamento, a desigualdade de gênero e a mobilidade social. Para tanto, realizou-se um estudo de caso múltiplo, tendo como referência 12 municípios de Minas Gerais. Na abordagem qualitativa, realizaram-se entrevistas com 11 gestores dos diferentes CRAS e com 42 mulheres beneficiárias, que foram estudadas por intermédio da análise de conteúdo. Na abordagem quantitativa, contou-se com uma amostra de 255 beneficiárias e realizou-se Análise Exploratória de Dados (AED) e o procedimento Alfa de Cronbach para validação dos construtos empoderamento, desigualdade de gênero e mobilidade social, coerentes com o sentido teórico e decorrência, também, da política de transferência. Após a construção das dimensões sociais

foi realizada a análise de cluster, com objetivo de agrupar as mulheres segundo características semelhantes. Os resultados apontam a importância do CRAS na execução do Programa Bolsa Família e no processo de empoderamento, pois a convivência e a participação neste local têm contribuído para a conscientização sobre direitos, para a inserção social e para a melhoria do bem-estar das mulheres, fatores evidenciados por intermédio do interesse das mulheres por cursos, oficinas, informações sobre programas sociais e atendimento psicológico. Na percepção dos agentes, foi possível observar melhoria nas condições de vida, nas relações familiares, conscientização e autoestima, implicando em reflexos sobre o empoderamento feminino. Portanto, a despeito de que seja um processo lento e embrionário, pode-se dizer que o ciclo do empoderamento das mulheres beneficiárias do Bolsa Família pode ser completado, porque consegue atingir as três dimensões (individual, familiar e comunitária). Na percepção das mulheres, os resultados demonstram que o Bolsa Família propõe a diminuição de entraves quanto à participação das mulheres na conjuntura de suas vidas pública e privada por meio da divisão ou ampliação nas tomadas de decisão econômicas e familiares, fortalecendo o empoderamento, porém não atingindo todas as dimensões completamente. Entretanto, o processo do empoderamento das mulheres beneficiárias é evidentemente impulsionado pelas ações do Programa Bolsa Família. Pelo fato do empoderamento econômico ter sido parcialmente alcançado, ressaltou-se a necessidade de conexão do Bolsa Família com atividades educacionais e

produtivas para as mulheres de forma mais contundente, para que estas possam ter oportunidades de inserção no mercado de trabalho por intermédio de empregos formais e não apenas eventuais ou precários, com objetivo de desenvolver suas capacidades, alcançar a emancipação, além de facilitar a solidificação do processo global de empoderamento. Os resultados assinalam grupos de beneficiárias de níveis baixo, médio e alto de favorecimento de acordo com o Programa Bolsa Família. Foi possível perceber que o Programa Bolsa Família pode funcionar como um estímulo e como um agente de mudança na vida das mulheres, contudo, seus efeitos estão mais intimamente ligados com a escolaridade, crenças e valores pessoais das mulheres. Portanto, a estratificação é importante para se trabalhar as particularidades do empoderamento, da desigualdade e da promoção da mobilidade social, como estratégias flexíveis e adaptáveis, respeitando as diversidades observadas para melhor orientação das intervenções públicas.

MESTRADO EM LETRAS

Título: A configuração de gêneros multimodais: um estudo sobre a relação gênero-suporte nos gêneros discursivos tira cômica, cartum, charge e caricatura

Autor: Alex Caldas Simões

Orientadores: Maria Carmen Aires Gomes, Adriana da Silva (co-orientadora)

Data da defesa: dezembro de 2010

Como reconhecer, caracterizar e diferenciar os gêneros multimodais tira

cômica, cartum, charge e caricatura? Como se estabelecem as relações gênero-suporte nesses gêneros? Pautados no aporte teórico-metodológico dos estudos de gêneros vinculada à Linguística Sistêmico-Funcional – LSF – (HALLIDAY; HASAN, 1989) e aos quadrinhos (RAMOS, 2009; MCCLOUD, 1995; EISNER, 1999), procuramos refletir essas questões de forma a: (1) descrever a Estrutura Potencial do Gênero (EPG) dos gêneros multimodais tira cômica, cartum, charge e caricatura; (2) caracterizar o suporte dos gêneros multimodais em foco a partir da perspectiva da LSF; e (3) investigar a relação gênero-suporte nos gêneros supracitados. A fim de cumprirmos estes objetivos de pesquisa, procuramos, por meio da pesquisa qualitativa, a partir da análise de textos e imagens, estudar os seguintes suportes livro e seus gêneros: (a) Aline (I, II, III), de Adão Iturrusgarai (2007, 2009a, 2009b), com as tiras cômicas; (b) Assim Rasteja a Humanidade, de Allan Sieber (2006), com os cartuns; (c) Fatores de Risco, de Júlio Erthal (1998), com as charges; e (d) Caricaturas e Caricaturados, de Mário Mendez, com as caricaturas. De nossa pesquisa, concluímos que há dificuldade de se diferenciar os gêneros tira cômica, cartum, charge e caricatura, pois estes apresentam a mesma variável modo (escrito/multimodal) e relações (autor versus leitor) de registro; já a variável campo de registro ocorre de maneira diferente, o que, portanto, elegeria estágios de realização específicos para cada gênero, o que os diferencia. Quanto à relação gênero-suporte, podemos dizer que o suporte – como organização material da linguagem, inscrita no registro – elegeria elementos de realização material

que o qualificam como suporte pretendido em uma dada cultura e o individualiza perante seus pares, a esses elementos chamamos de elementos gráficos que se realizam em função da relação autor versus editor(a).

Título: Análise das estratégias linguístico-discursivas na divulgação de temas tabu na revista *Superinteressante*

Autor: Carlos Alexandre Molina Noccoli

Orientadores: Cristiane Cataldi dos Santos Paes, Maria Carmen Aires Gomes (co-orientadora) e Mônica Santos de Souza Melo (co-orientadora)

Data da defesa: dezembro de 2010

Este trabalho, inserido no quadro teórico-metodológico da Análise do Discurso da Divulgação Científica, associado à Teoria das Representações Sociais, busca analisar o tratamento linguístico-discursivo das informações acerca de tópicos temáticos tradicionalmente vistos como tabu relacionados a questões sexuais que representam o homem e a mulher, publicados durante o ano de

2008, na revista brasileira de divulgação científica, a *Superinteressante*, destacando-se como o conhecimento em questão é representado socialmente ao se considerar a linha editorial da revista. Os resultados de nossa análise comprovam que a *Superinteressante* promove a aproximação entre a informação técnica-científica e as concepções típicas das relações sociais habituais, divulgando e, ao mesmo tempo, fomentando a curiosidade em relação ao conhecimento que envolve os aspectos sexuais humanos. Entretanto, a revista em análise não parece ser apenas um veículo de difusão de conhecimento cujo único escopo seja tornar a informação mais acessível; ao contrário, demonstra ter como propósito comunicativo ironizar temas de caráter científico considerados tabu, em vista de uma maior identificação com seu público leitor. Assim, a linguagem da *Superinteressante* não é simplesmente constituída de um registro divulgativo destinado ao público geral, mas de uma linguagem chistosa que (in)forma o leitor sobre certos conhecimentos de caráter científico, por meio de anedotas e jogos de linguagem jocosos.